

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição nº 25 - novembro e dezembro de 2011 Afubesp

Luta em Brasília é intensificada



**CNAB VOLTA À CAPITAL FEDERAL EM OUTUBRO
E NOVEMBRO PARA CONVERSAR COM PARLAMENTARES
E ANAPAR SOBRE AS DEMANDAS DOS PRÉ-75**

Em nome da Coerência

Vamos retomar uma história que certamente sempre incomodará as eternas viúvas do autoritarismo, ontem no Banespa e, algumas, hoje disputando a preferência de cargos na representação dos banespianos.

Essa ópera-bufa começa lá atrás, ditada pelo comportamento serviçal de alguns ex-administradores, cujo histórico dentro da empresa nos mais diversos períodos políticos não ajuda. Alguns gestores imaginavam-se operadores de burgos, a serviço das diretorias nomeadas sem critério algum. Daí que o modelo vigente os obrigava a enxergar como discrepante qualquer oposição ao "status-quo". As decisões deixavam claro quem mandava e quem tinha que obedecer cegamente, visando futuras promoções.

Nesse diapasão pervertido, funcionários e administradores não alinhados passavam a viver em péssimo ambiente de trabalho, no qual inteligência, preparo cultural e opção política eram tidos como aberrações incompatíveis com os rumos do Banespa (mantido com dinheiro público, frise-se). Aos dissidentes, no mínimo, o degredo moral e, no caso dos legítimos sindicalistas, o deboche e a desqualificação quando não urdiam simplesmente demissões arbitrárias, muitas sustadas pela Justiça do Trabalho.

Hoje, alguns desses notórios algozes, estão aí a perturbar a necessária coesão dos trabalhadores, ao disputar cargos eletivos em entidades para as quais nunca moveram uma palha. Alguns, petulantes e esquecidos do que faziam e desfaziam segundo os ditames dos poderosos de plantão no banco, sentem-se no direito de querer humilhar. Esquecem que lhes faltam estofo moral e competência intelectual para tanto.

Inconformados, mentem e assacam contra a idoneidade dos que lutaram o bom combate a vida toda, destacando-se no banco pela oposição firme e desassombrada aos desmandos administrativos.

O nome dessa postura feroz, simbiose de honra e coragem, infelizmente esquecida por muitos colegas na hora de optar pelos diversos nomes nas eleições internas, chama-se coerência. Nós da CNAB, tanto ontem como hoje, não mudamos de posição em função de ventos e dos movimentos oportunistas. Nossa conduta é essa que todos conhecem: fazer a luta sem acertos subterrâneos com quaisquer canalhas e seus prepostos.

Assim, vamos continuar nossa caminhada, sem mentiras nem enredos ilusórios, tão a gosto dos velhos algozes travestidos de vestais.

Pense nisso. Feliz 2012.

Paq, saúde e muitas conquistas em 2012

Conte sempre conosco na luta pelos seus direitos!

Boa festas!

CNAB & Afubesp

DIGNIDADE

www.afubesp.com.br

LUTA

CNAB articula ações com Anapar

Objetivo é recuperar valores relativos ao congelamento irregular imposto pelo Santander aos pré-75 de 2001 a 2005

A CNAB (Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa) esteve com a presidente da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão), Claudia Ricaldoni, nos meses de outubro e novembro, na sede da entidade em Brasília. O objetivo das reuniões foi tratar de detalhes do trabalho que vem sendo desenvolvido conjuntamente entre a comissão e a associação no sentido de recuperar os valores relativos aos cinco anos de congelamento das complementações de aposentadorias e pensões do pessoal pré-75, que foi imposto irregularmente pelo Santander de 2001 a 2005.

A CNAB foi representada em ambos os encontros por Herbert Moniz, Alfredo Rossi, Oliver Simioni,



Em novembro, presidente da Afubesp acompanhou CNAB em reunião na Anapar

Salime Couto. Sérgio Zancopé também esteve presente na reunião de outubro e o presidente da Afubesp Paulo Salvador acompanhou a comissão na de novembro.

A ideia é fazer gestões junto à Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) em relação às demandas do segmento contando com o peso e a força da representatividade da Anapar. Desde meados deste ano, Claudia Ricaldoni abraçou a causa dos banespianos do Plano V.

O coordenador da CNAB, Herbert Moniz, conta que, dessa forma, a luta dos pré-75 fica com três frentes: política, jurídica e institucional. “Em nosso entendimento elas são complementares. Uma não prejudica ou anula a outra. Essa combinação pode trazer bons resultados para todos nós”, explica Moniz.

Ele lembra que o banco não poderia ter congelado os vencimentos dos aposentados pelo simples fato de que foram reservados títulos públicos por meio da Resolução 118/97 do Senado Federal para pagamento integral das complementações do segmento.

“Mas, como todos sabem, o Santander se apropriou dos títulos beneficiado por uma medida provisória genérica expedida pelo governo FHC às vésperas da privatização do Banespa”, comenta Herbert, que completa: “Nós da CNAB, consideramos que essa apropriação configura crime de enriquecimento ilícito e sobretudo abuso de poder econômico, sem prejuízo da responsabilidade do então governo federal da época em liberar títulos inegociáveis”.

Claudia Ricaldoni tem colaborado ativamente com a causa dos pré-75



Na luta pelo Plano V, sem dar trégua ao Santander

Tanto no Senado como na Câmara, CNAB segue firme buscando apoios para a causa dos banespianos pré-75

Persistência, insistência e convicção são características marcantes da luta que a Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB) e a Afubesp travam na defesa dos direitos e interesses dos aposentados e pensionistas pré-75. Há mais de 10 anos a CNAB defende a tese dos títulos públicos e o tempo mostrou que este é o caminho correto a trilhar.

“Não abrimos mão da luta pelo resgate da Resolução 118/97 do Senado Federal e dos títulos intransferíveis que em um passe de mágica foram desbloqueados contrariando a vontade dos legisladores da época, que teve como base



Deputado Vanderlei Siraque colocou seu mandato a disposição dos pré-75

decisão calcada na lei estadual/SP 9.466”, explica o coordenador da comissão Herbert Moniz.

É por isso e, para reforçar ainda mais os apoios de parlamentares à causa dos banespianos, que os integrantes da CNAB retornaram a Brasília nos últimos meses.

No dia 28 de novembro, a CNAB e Afubesp reuniram-se com o senador José Pimentel (PT-CE) em audiência para conversar sobre novas formas de agir que sejam mais eficazes na

luta em defesa dos direitos dos pré-75 no Congresso Nacional, sem que haja prejuízos das demais iniciativas na Câmara Federal (CPI, comissão especial, audiências públicas na Comissão do Trabalho, etc).

No mesmo dia, os integrantes da CNAB foram recebidos também pelo ex-banespiano da região do ABC paulista Vanderlei Siraque (PT-SP), que acaba de assumir seu mandato de deputado federal. Na oportunidade, o parlamentar colocou-se à disposição dos aposentados do Banespa para encorpar a luta do segmento.

Senador José Pimentel esteve com CNAB em duas oportunidades nos últimos meses



Reuniões em outubro

No mês anterior, a CNAB também esteve em Brasília para fazer contatos importantes e fortalecer antigos apoios. Um dos primeiros parlamentares a serem visitados foi o deputado federal Nelson Marquzelli (PTB-SP). Eles também estiveram com Ricardo Berzoini (PT-SP) e Paulo Teixeira, líder da bancada do PT na Câmara Federal.



CNAB também esteve reunida com deputado federal Nelson Marquzelli

No Senado, a CNAB iniciou as tratativas com o senador José Pimentel (PT-CE) e conversou com a assessoria dos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP), antigos parceiros na luta dos direitos do pessoal pré-75.

“Estamos buscando todos os caminhos para ver nossos direitos respeitados. Há 10 anos lutamos e não vamos desistir nem dar trégua ao Santander”, comenta o integrante da CNAB Sérgio Zancopé.

Relembre a Resolução 118

A Resolução 118/97 do Senado Federal reservou títulos do Tesouro Nacional que seriam destinados exclusivamente para pagamento das complementações de aposentado-

rias e pensões dos pré-75 e seus devidos reajustes.

Entretanto, pouco tempo antes da privatização do banco – ocorrida em 20/11/2000 – o Secretário do Tesouro, Fabio Barbosa (não confundir com o ex-presidente do Santander de mesmo nome), baixou portaria liberando os títulos, cuja desblindagem foi inserida em medida provisória “genérica” emitida pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

A decisão foi mais um atrativo para que o Santander comprasse o banco estatal, e acabou recebendo junto a bagatela de R\$ 4 bilhões, somente dos aposentados.



Antigo apoiador dos banespianos, deputado Ricardo Berzoini recebeu a Comissão



Títulos públicos foi o assunto da audiência com deputado Paulo Teixeira

Após 10 anos defendendo que é necessário resgatar a Resolução 118, correndo o país para conversar com os banespianos, buscar apoios no Congresso Nacional, desenvolver lutas em todos os campos possíveis, agora a CNAB vê a possibilidade de ver sua tese comprovada a partir de análise a ser feita por Comissão Especial (leia mais na página 7).

Isso porque, este trabalho tem grande potencial para jogar luz às inúmeras arbitrariedades cometidas na época pelo governo FHC e seu partido PSDB, bem como pelo Secretário do Tesouro, Fábio Barbosa.

Sempre em defesa dos direitos banespianos

Seja gratificação semestral, seja Banesmútu, não importa o assunto em questão, CNAB está atenta e na luta pelos interesses dos pré-75

As matérias da edição número 24 do jornal Dignidade, mês de outubro, saíram do meio impresso e chegaram ao ambiente virtual através de discussões em grupos de aposentados na internet. As páginas da publicação trouxeram assuntos de grande interesse para os banespianos: o pagamento da gratificação semestral e a tentativa da Abesprev de acabar com a Banesmútu, conhecida como Caixinha da Morte.

Com a repercussão no ambiente virtual, a Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa e a Afubesp voltam aos assuntos para reafirmarem que estão ao lado dos banespianos na defesa de seus direitos e sempre com coerência nas lutas travadas.

Gratificações

Em relação à Gratificação Semestral, a proposta defendida no jornal Dignidade é por uma ampla frente de luta para que o Santander pague para TODOS, pois é de conhecimento público que o banco quer excluir os beneficiários que aderiram as cláusulas 43 e 44 do Acordo Coletivo e as pensionistas.

“O Santander é astuto. Em 2004, quando orientamos os colegas a não assinarem o termo de opção relativo

a cláusula 44 já sabíamos que hora ou outra o banco iria usar isso para não pagar os direitos dos aposentados. Dito e feito”, comenta o coordenador da CNAB, Herbert Moniz, que completa: “É desta coerência que falamos, a de não mudar de posição, de analisar com cautela os cenários futuros para ajudar os banespianos a decidirem da forma mais consciente possível, coletivamente”.

Banesmútu

Sobre a morte anunciada da Banesmútu e a criação do Mútuoprev há muitas questões a serem esclarecidas, causando apreensão e insegurança nos associados. Afinal, os advogados e auditores encastelados na Abesprev transformaram a caixinha em um plano de previdência sem assembleia, sem adesão e, quando os participantes buscam o dinheiro de suas contribuições durante anos, recebem de volta R\$ 2 mil em 24 parcelas e ainda cobram uma taxa de administração dessa devolução.

Tudo isso, faz surgir muitas perguntas conforme divulgou Oliver Simioni, da

CNAB no Blog da Diretoria na página da Afubesp na internet: “Se a Banesmútu apresentava alguma irregularidade por que, somente agora, essa diretoria traz, à baila, o assunto? Por que motivo não convocou a Assembleia Geral para decidir como regularizar o seguro junto à Susep (Superintendência de Seguros Privados)? E os nossos recursos financeiros, que estão beirando os R\$50 milhões, cairiam do céu? O assunto é tabu, não pode ser discutido coletivamente entre os interessados segurados?”. Todos estes questionamentos já desencadearam duas ações de segurados, que são da CNAB: uma cautelar com recurso ao Tribunal de Justiça e outra declaratória, que exige a realização de assembleia estatutária.



DESDOBRAMENTO

A verdade pode estar prestes a vir à tona

Câmara cria Comissão Especial para verificar o que foi feito com os títulos públicos garantidores das complementações dos pré-75

O que afinal ocorreu com os títulos públicos reservados por meio da Resolução 118/97 do Senado Federal para pagamento das complementações e pensões do pessoal pré-75 do Banespa? Esta é a pergunta que a Comissão Especial criada pela presidência da Câmara dos Deputados, no final de outubro, tentará responder ao final dos trabalhos de análise de todo o processo de troca de títulos securitizados, realizado às vésperas da privatização do Banespa, em 2000.

Por decisão do deputado federal Marco Maia (PT-RS), e presidente

da Câmara, a Comissão Especial irá substituir a CPI do Santander, que teve o pedido protocolado por Nelson Markezelli.

Enganam-se os colegas que pensam que a iniciativa diminuiu as chances dos banespianos de ver esta questão esclarecida. Na verdade, por ter um trabalho mais focado, o resultado deve vir mais rapidamente e pode ser mais eficaz. "As CPIs costumam ser usadas como palanque para parlamentares mal intencionados ou sem propostas. Muitas vezes têm suas funções desvirtuadas, o que não nos interessa", comenta o coordenador da CNAB, Herbert Moniz.

"A diferença é que esta comissão não deve ter os holofotes da mídia como acontece com uma CPI, mas isso não muda muita coisa porque até agora a imprensa não alardeou nada, exatamente porque envolve uma das grandes bancos internacionais deste país, e também um dos maiores anunciantes membros da Febraban", explica Moniz.

Sobre a Comissão

As comissões especiais têm a finalidade de emitir pareceres sobre proposições em situações especiais (PEC, Códigos etc.) ou oferecer estudos sobre temas específicos. A que estudará o caso dos títulos públicos será composta por 26 parlamentares, com igual número de suplentes, a serem indicados pelos partidos. O prazo de funcionamento é de 90 dias a partir de sua instalação.

Por conta das festas de final de ano, a CNAB e Afubesp consideram que o melhor momento de instalar essa comissão de investigação é na retomada dos trabalhos dos parlamentares após o carnaval de 2012. Isso porque, como tem o prazo pré-estabelecido de 90 dias de funcionamento, se formada agora, parte do tempo seria perdido por conta do recesso parlamentar.

"Da mesma que forma como fizemos com o Plano II para provar o serviço passado, vamos fazer agora com o Plano V, buscando documentos que comprovem nossa tese sobre os títulos públicos para colaborar com esta comissão", comenta o presidente da Afubesp, Paulo Salvador, que acompanhou a CNAB na última ida a Brasília.

Foco nos títulos é melhor para Plano V, consideram Herbert Moniz e Paulo Salvador



CAMILA DE OLIVEIRA

Marcello Koch, meio século de lutas e trabalho

Em toda a sua trajetória, o banespiano sempre esteve ao lado do trabalhador, mesmo atuando em cargo de direção no banco

A história do banespiano Marcello Koch com o antigo banco do governo paulista já completou bodas de ouro. Um casamento tão longo que lhe rendeu, ano passado, uma justa homenagem da Afubesp durante o evento “Banespianos Amigos para Sempre”, confraternização criada pela entidade para reunir os colegas de diferentes primaveras e que já se tornou tradição entre os associados.

Ingressou no Banespa em 1960, na cidade de Tietê, interior paulista, e durante todo esse tempo, Koch passou por inúmeras regiões do

estado, conseguiu galgar todos os cargos de carreira no banco, aposentando-se como chefe de departamento - na época, a função mais elevada que um banespiano poderia conquistar. Como todo casamento duradouro, este também teve lá os seus momentos difíceis. “Já aconteceu de eu ter sido rebaixado de cargo, inclusive, com redução de salário e benefícios, tudo porque não concordava com a postura do presidente do banco”, relata o banespiano. “Após dois anos de muitas lutas e embates consegui reconquistar o meu lugar”, relembra.

Entre as ocupações exercidas por Koch, ao longo desses anos, está a de assessor de presidente do Banespa. O desafio de participar ativamente da vida sindical e ocupar, ao mesmo tempo, um posto diretivo foi prontamente vencido por este banespiano persistente nas suas convicções. “Sempre procurei respeito ao trabalhador. No Banespa quem era sindicalista era colocado



Koch e demais membros do Comitê Gestor em Congresso da Abrapp

de lado e eu consegui proteger o trabalhador, sem, no entanto descumprir as exigências do banco”.

Hoje Koch desfruta, em Piracicaba, de sua merecida aposentadoria. O benefício, no entanto, não o impediu de continuar tão atuante quanto foi há 51 anos, quando iniciou a carreira. Membro suplente do Comitê Gestor do Plano V e integrante da CNAB, a cidade de São Paulo é um destino constante em suas viagens. Engajado e dono de um espírito crítico, o banespiano não se furta de puxar a orelha e abrir os olhos dos seus contemporâneos. “Temos um grande número de aposentados, porém eles se acomodaram, lutam pouco ou desconhecem os seus direitos”, alfineta. “O antigo funcionário está mal acostumado, no passado, tudo o que ele precisava, apenas solicitava ao banco. Hoje, ele não pode mais fazer isso, o Santander não quer nem saber. Quem não estiver bem informado corre o risco de ser passado para trás”, adverte o banespiano com a serenidade da experiência.



Emoção durante homenagem pelos 50 anos de banco feita pela Afubesp